

Designação da Ação: Um Mundo Escondido nas Margens do Património

Modalidade: Curso de Formação, formato e-learning

Duração: 40 horas

Destinatários: Professores dos Grupos 200, 240, 300, 400, 410, 600

Área de formação: B - Prática pedagógica e didática na docência

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-122305/23

Razões justificativas da ação:

A escola e as entidades culturais podem ter um papel muito importante na preservação de patrimónios materiais e imateriais, mantendo-os vivos, de forma criativa.

Na transição entre a Idade Média e o Mundo Moderno a decoração nas margens da arquitectura ou da talha e dos cadeirais dos coros das igrejas, deixou-nos um legado riquíssimo, mas escondido e ainda hoje esquecido ou relegado para segundo plano.

Num mundo que se pretende em maior harmonia, a polissemia desta marginália é particularmente propícia à multidisciplinidade e ligação a diferentes culturas nelas espelhada. Indo para lá dos espartilhos das catalogações artísticas e arrumações históricas de saberes, propõe-se uma viagem que também saia da escola e procure envolver diferentes agentes culturais e recreativos em torno dos seus mistérios.

Objetivos:

- Propiciar, aos formandos, informação acerca da função da alteridade nas margens do Património, e do modo como se cruzou com diversos suportes, atividades e saberes.
- Consciencializar para a importância da preservação de legados e tradições que também fazem parte material e imaterial do Património.
- Fomentar o espírito crítico e a imaginação dos alunos, através da aplicação, por parte dos formandos, de exemplos dessas práticas marginais onde se demonstra como a Cultura também é e foi no passado, algo muito mais plural e "desarrumado".
- Colocar em diálogo as diferentes gerações; as trocas de tradições e memórias de outros povos, com o objetivo da temática os inspirar à criação de atividades integradoras na escola e na comunidade.

Conteúdos:

1-De que se trata quando se fala em figurações decorativas, à margem dos assuntos e lugares principais. Como começaram, como se alteraram e adaptaram a outros contextos e como ressurgiram por outras vias - enquadramento histórico, social e artístico, justificativo das mutações operadas.

Do Oriente para o Ocidente: os antecedentes de fábulas, histórias, lendas e representações de bestiário entre o real e o fantástico. Sua migração e para o Ocidente e disseminação nos mais variados suportes e objetos

2- A complexidade das mentalidades e poderes, num mundo em que o cristianismo se misturava com as tradições pagãs. As práticas artísticas e tradições populares na confluência entre o sagrado e o profano, o erudito e o popular, ao longo da Idade Média e alvares do Mundo Moderno.

3- Desenvolvimento destas tradições e da sátira do "mundo-às-avessas", nas mísulas, capiteis, gárgulas ou "cachorrada" da arquitetura civil e religiosa. O "mundo escondido dos cadeirais de coro e suas misericórdias". Em que consistiu, para que servia, como permaneceram decorações transgressoras e satíricas em locais de culto. Vias de crítica e outras de permissividade cultural e artesanal ao longo da Idade Média.

(Exploração de casos concretos no nosso país, acompanhados de recolhas de provérbios populares)

4- O fascínio pelo exotismo num mundo que oscilava entre o velho e o novo; o mito e a verificação experimental.

Viagens das formas e da linguagem decorativa e ornamental e viagens de navegação- da tradição internacionalizada na Europa, às especificidades e "aclimatações" operadas no nosso território por artífices itinerantes, em particular no "período do manuelino".

“Selvagens na Corte;” “Judengas nas procissões;” folguedos no terreiro; – a inclusão das minorias mouras e judias nas festas da corte e nas tradições pagãs e outras no próprio adro das igrejas, a que os clérigos também aderiam.

Memórias na ourivesaria, na tapeçaria e gravuras, na talha e na pedra e sua continuação nos autos teatrais.

Migrações e ramificações em tradições que ainda perduram. Exemplos científicos e lúdicos – das cartas que chovem do céu em diálogos régios com raças fantásticas, à da biologia, medicina, geografia e cartografia; autos teatrais, citações populares, danças, cantares e instrumentos musicais.

5- Desenvolvimento do gosto classicista e de uma estética de “decoro” que tende a substituir por grotescos as antigas figurações mais naturalistas ou indisciplinadas, num momento reformista e moralizador da própria Igreja. As especificidades do caso português onde as modas chegavam tarde e se abastardavam e tinham tão livre curso quanto a sua replicação por toda a parte.

Entender como esta tradição decorativa foi mudando até desaparecer e muitos exemplares mais satíricos e libertinos terem sido retirados; outros destruídos e mesmo o que sobrou ainda permanecer culturalmente muito esquecido.

6- Permanências em citações de “Caprichos” e “Disparates” (Goya), revivalismos nas tradições da gravura e da azulejaria portuguesa, narrativas na literatura de cordel e tratado setecentista de medicina.

Metodologias de realização da ação:

Discussões e partilha de experiências entre participantes ao longo da temática abordada. Aplicação de ações simples na sala de aula, mediante a diversidade dos saberes abordados e, de acordo com a sua pertinência no respetivo grupo e grau de ensino. Ex: observação de elementos decorativos locais; recolha de ditados populares; análise de autos teatrais; observação de exemplos na cartografia da época; enquadramento na doutrina e filosofia medieval e renascentista; aplicação na História coeva ao tema da formação.

Regime de avaliação dos formandos:

Realização de um teste ou de um trabalho individual, sob forma escrita baseado nas temáticas abordadas classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, tendo como referente as seguintes menções:

- Excelente — de 9 a 10 valores;
- Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;
- Bom — de 6,5 a 7,9 valores;
- Regular — de 5 a 6,4 valores;
- Insuficiente — de 1 a 4,9 valores.

A realização de um trabalho individual, sob forma escrita baseado nas temáticas abordadas nas sessões de trabalho com a formadora acrescido de uma breve reflexão sobre o impacto da ação na atividade profissional do docente, com ponderação de 60%. A participação nas sessões será valorizada tendo por base o empenho e a motivação dos formandos ao longo dos diversos módulos, especialmente na participação de fóruns online ao longo das sessões registadas através de uma grelha de observação com a ponderação de 40%.

Bibliografia fundamental:

- BALTRUSAITIS, Jürguis, 1994, La Edad Media fantástica. Antigüedades y exotismo en el arte gótico, Madrid, Ed. Cátedra.
- BRAGA, Maria Manuela Correia 1997, Os cadeirais de coro no final da Idade Média em Portugal, Lisboa, (dactilografado), (dissertação de Mestrado em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).
- BRAGA, Maria Manuela, 2005, “A marginalia satírica nos cadeirais do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e Sé do Funchal”, Medievalista, Em linha], Nº 1(2005)
- KRAUSS, Dorothy et Henry, 1987, Le monde cache des miséricordes, suivi de répertoire de 400 stalles d'église en France. Paris, Editions de L'Amateur.
- PEREIRA, Paulo, 1990, A Obra Silvestre e a Esfera do Rei: Iconologia da Arquitectura Manuelina na Grande Estremadura, Coimbra, Instituto de História da Arte, FLUC.

Formação a Distância

Demonstração das vantagens para os/as formandos/as no recurso ao regime de formação a distância

Este formato permite realizar a formação em horários preferências que se acomodam aos compromissos pessoais e profissionais dos formandos, permitindo ainda explorar os conteúdos sem restrições. Redução dos custos associados à deslocação para sessões presenciais de formandos e formadora.

Distribuição de horas Nº de horas online síncrono 40 Nº de horas online assíncrono

Demonstração da existência de uma equipa técnico-pedagógica que assegure o manuseamento das ferramentas e procedimentos da formação a distância

A formadora tem conhecimentos de gestão de espaço na plataforma Moodle de forma a orientar a ação. O CFEPO tem um assessor informático que assegura o normal funcionamento da plataforma.

Demonstração da implementação de um Sistema de Gestão da Aprendizagem / Learning Management System adequado

Será utilizada a plataforma Moodle do CFEPO.

Demonstração da avaliação presencial (permitida a avaliação em videoconferência)

A última sessão será dedicada à apresentação e à avaliação dos trabalhos, bom como do curso.

Demonstração da distribuição da carga horária pelas diversas tarefas

- 1 – Fábulas histórias e lendas, Migrações Oriente Ocidente- fábulas de Esopo e Lafontaine- participação online- 4 horas.
- 2 – O Período manuelino e os exemplos satíricos e exóticos e na marginália do património material e imaterial– confronto com exemplos patrimoniais – participação online -10 horas.
- 3 – recolha e apresentação de legados e tradições populares, relacionados com a temática medieval, onde o sagrado se mistura com o profano – Exemplos de festas, romarias, janeiras, carnavais, etc- 10 horas.
- 4 – O Renascimento e Maneirismo e o mundo dos grotescos – entre a tradição do Norte da Europa e o decoro à italiana – exemplos no Património e textos teóricos (Francisco de Holanda) – 6 horas.
- 5 – Caprichos e Disparates em exemplos portugueses de azulejaria; cerâmica, contos tradicionais portugueses: literatura popular (literatura de cordel) - 6 horas.
- 6 – Apresentação e avaliação dos trabalhos – 4 horas.